Valor ECONÔMICO
Publicado em 04/05/2023 - 05:58

BC resiste à pressão e mantém Selic em 13,75% na 1ª reunião pós-apresentação do arcabouço

Política monetária Linguagem do comunicado é reformulada após onda de ataques do governo petista

Copom mantém juro em 13,75%, mas reconhece progressos na política fiscal

Larissa Garcia e Alex Ribeiro
De Brasília

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) manteve os juros básicos em 13,75% ao ano, sem ceder às pressões do governo para baixá-los, mas fez acenos à equipe econômica em reconhecimento aos progressos na política fiscal. Além disso, o colegiado reformulou a sua linguagem para se proteger de interpretações sobre um possível retorno do ciclo de alta.

A autoridade monetária reiterou que a conjuntura de combate à inflação demanda "paciência e serenidade" na condução dos juros e reforçou sua estratégia de manter a Selic elevada por "período prolongado".

O Copom vem mantendo os juros estáveis desde agosto do ano passado para levar a inflação, que ficou em 4,65% no período de 12 meses até abril, à meta de 3% até 2024. Suas projeções de inflação, apresentadas em comunicado divulgado ontem, mostram que o juro deve ficar alto para cumprir esse objetivo.

No chamado cenário de referência, que leva em conta o início do ciclo de corte de juros em setembro, como previsto pelo mercado, a projeção de inflação fica em 5,8% em 2023, acima do teto da meta. Para o período, o objetivo é 3,25% com tolerância de 1,5 ponto percentual, podendo chegar a, no máximo, 4,75%. Para 2024, a expectativa do comitê é de 3,6%, o que fica dentro do intervalo permitido, mas acima do centro da meta, que é de 3%.

3%
É a meta de inflação para 2024

O Copom apresentou, mais uma vez, um cenário alternativo, em que a Selic é mantida ao longo de todo o próximo ano. Nessa simulação, as projeções de inflação ficam em 5,7% para 2023, também acima do teto da meta, e 2,9% para 2024, levemente abaixo do centro do alvo.

No comunicado da decisão, o Copom repetiu que "não hesitará em retomar o ciclo de ajuste caso o processo de desinflação não transcorra como esperado". O trecho havia sido criticado pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, que o interpretou como uma ameaça de elevar o juro.

Na verdade, a frase vinha sendo repetida desde agosto de 2022, como forma de esfriar as apostas unilaterais do mercado numa baixa de juro. Para evitar mal entendidos, agora o Copom ressaltou que considera um novo aperto monetário "um cenário menos provável".

Em relação à política fiscal, o BC reconheceu que a volta dos impostos nos combustíveis e, principalmente, a apresentação de uma proposta de arcabouço fiscal, reduziram parte da incerteza. Mas, por outro lado, o colegiado ponderou que a inflação está em um estágio de desaceleração "que tende a ser mais lento" em ambiente de expectativas de inflação desancoradas. Isso, segundo o comunicado, demanda maior atenção na condução da política monetária.

"O Copom enfatiza que não há relação mecânica entre a convergência de inflação e a aprovação do arcabouço fiscal, e avalia que a desancoragem das expectativas de longo prazo eleva o custo da desinflação necessária para atingir as metas estabelecidas pelo Conselho Monetário Nacional. Nesse cenário, o Copom reafirma que conduzirá a política monetária necessária para o cumprimento das metas", reforçou.

O balanço de riscos permaneceu simétrico, ou seja, com equilíbrio em fatores que podem fazer a inflação superar o projetado ou ficar abaixo. Entre os fatores do lado negativo, citou o arcabouço fiscal, com incerteza "ainda presente" sobre seu desenho final e sobre os impactos nos ativos de risco e nas projeções para a dívida pública e para a inflação.

Sobre o ambiente externo, o BC avaliou que se mantém adverso e que os episódios envolvendo bancos no exterior têm elevado a incerteza, "mas com contágio limitado sobre as condições financeiras até o momento".

Em relação ao cenário doméstico, o BC pontuou que o conjunto dos indicadores mais recentes de atividade econômica "segue corroborando o cenário de desaceleração esperado", ainda que "exibindo maior resiliência no mercado de trabalho". A autoridade monetária afirmou os núcleos de inflação seguem acima do compatível com o cumprimento da meta.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Valor Econômico - São Paulo/SP

Seção: Finanças **Caderno:** C **Pagina:** 1

Copyright © Clipclap 2025.